

Dermatologia comparativa: lesão de ataque por caravela portuguesa (*Physalia physalis*)^{*}

Comparative dermatology: skin lesion produced by attack of jellyfishes (*Physalia physalis*)

Maria do Carmo Araújo Palmeira Queiroz¹ Juliana Nascimento de Andrade Rabelo Caldas²

Resumo: Demonstra-se lesão dermatológica, em caprichoso formato de coração, característica de ataque por caravela-portuguesa, em banhista do sexo feminino, 21 anos.

Palavras-chave: Cnidários; Coração; Hidrozoários; Venenos de cnidários

Abstract: It is reported the case of a 21-year-old female bather with a skin lesion, heart-shaped, characteristic of attack by jellyfish.

Keywords: Cnidaria; Cnidarian venoms; Heart; Hydrozoa

A caravela portuguesa (*Physalia physalis*), (Figura 1)¹ pertence ao reino animal, filo *Cnidaria* (cnida = urtiga em grego), classe *Hydrozoa*.² O filo *Cnidaria* é composto por animais aquáticos, de estrutura radial, que apresentam tentáculos ao redor da cavidade oral. Em cada tentáculo, há inúmeros corpos ovais, denominados nematocistos, capazes de injetar veneno por um filamento urticante que dispara, quando a célula é tocada.³ A caravela portuguesa é responsável pelo maior número e gravidade dos acidentes desse gênero no Brasil, principalmente no verão.⁴

O ataque por *Physalia physalis* pode levar a danos tóxicos (eritema, edema, necrose, ação direta ao miocárdio, tecido nervoso, hepático e renal) e alérgicos (precoces e tardios), incluindo anafilaxia, urticária e formação de granulomas.³ A dor inicia-se logo após a exposição. As reações tardias podem apresentar níveis aumentados de IgG, resposta mediada por células T e reação cruzada com todos os tipos de venenos de medusa.²

Diante de um acidente, é essencial perguntar: como ocorreu, o tempo transcorrido, a descrição da caravela, sintomas locais e sistêmicos? A gravidade depende de diversos fatores, tais quais: número de nematocistos descarregados, estado de saúde e idade do paciente, peso, superfície corporal afetada,

comprometimento de extremidades (50% mais severo), local e espessura da pele acometida (perto da cabeça e no dorso, a absorção do veneno é mais rápida). A literatura relata duas mortes por este tipo de caravela.²

O tratamento consiste de desativação dos nematocistos, controle da dor, suporte aos órgãos vitais afetados e, se necessário, a utilização de antídoto contra envenenamento de medusas. No Brasil, os laboratórios que produzem esses imunoderivados são: Instituto Butantan - SP, Fundação Ezequiel Dias - MG e Instituto Vital Brazil - RJ.⁴

A inativação dos nematocistos é realizada através de lavagem com soro fisiológico e/ou imersão da lesão em ácido acético a 5% ou álcool isopropílico a 70%, 15 a 30 minutos. Como último recurso, utilizar água do mar, sabendo que pode trazer patógenos marinhos a ferida. A remoção dos nematocistos pode ser feita cobrindo a área com creme de barbear, talco e bicarbonato de sódio por uma hora. Após, usar um objeto de ponta romba para raspar a lesão.⁵ Também pode ser colocada uma fita adesiva potente sobre a lesão e, imediatamente, removê-la. A dor tende a diminuir com a utilização de compressa fria por 5 a 10 minutos. É importante evitar o uso de gelo diretamente sobre a área, pois a água hipotônica do gelo estimula nematocistos não removidos. Não usar

Recebido em 23.07.2010.

Aprovado pelo Conselho Consultivo e aceito para publicação em 13.09.10.

^{*} Trabalho realizado em Clínica Privada - Natal (RN) - Brasil.

Conflito de interesse: Nenhum / *Conflict of interest: None*

Suporte financeiro: Nenhum / *Financial funding: None*

¹ Especialista - Médica Dermatologista do Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Onofre Lopes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal (RN), Brasil.

² Especialista - Médica Dermatologista - Natal (RN), Brasil.



FIGURA 1: Caravela Portuguesa (*Physalia physalis*)

Fonte: Olhares fotografia on line¹

compressas quentes, pois aumenta a absorção sistêmica do veneno. Limpar a área três vezes ao dia e aplicar antibióticos tópicos, tais como: clorafenicol ou eritromicina, efetivos para patógenos marinhos.² Utilizar anti-histamínicos e corticoides tópicos ou sistêmicos, se as reações locais forem importantes, e para minimizar as reações adversas ao antídoto. Usar relaxantes musculares em caso de espasmos graves, profilaxia antitetânica e antibióticos sistêmicos se houver infecção secundária.

A lesão dermatológica observada sobre a região deltoide direita da paciente (Figura 2) assemelha-se a um coração (Figura 3). O coração é um órgão muscular que bombeia o sangue, fazendo-o circular no corpo. No sentido figurado, remete à sensibilidade, à afeição, ao amor. □



FIGURA 2: Lesão dermatológica sobre a região deltoide assemelha-se a um coração

Fonte: Acervo pessoal dos autores



FIGURA 3: Coração desenhado na areia da praia

Fonte: Acervo pessoal dos autores

REFERÊNCIAS

1. Olhares fotografia on line [Internet] – Foto de Ribeiro R.; publicado em 28 de novembro de 2004. [acesso 19 Dez. 2009]. Disponível em: http://br.olhares.com/caravela_portuguesa_foto72332.html
2. Cristián VK, Marianne KR, María Soledad ZT, Francisco VK, Juan Pedro LJ. Picadura de medusas: actualización. Rev Méd Chile. 2004;132:233-41.
3. Haddad V, Lupi O, Lonza JP, Tyring SK. Tropical dermatology: Marine and aquatic dermatology. J Am Acad Dermatol. 2009;61:733-59.
4. Saude.gov.br [Internet]. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos, 2001 [acesso 04 Out. 2009]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_peconhentos.pdf
5. Fischer AA. Atlas of Aquatic Dermatology. New York: Grune & Stratton; 1978.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Maria do Carmo Araújo Palmeira Queiroz
 Av. Rodrigues Alves, 930, sala 205, Tirol
 59020-200 Natal - RN
 E-mail: mcarmopalmeira@uol.com.br

Como citar este artigo/How to cite this article: Queiroz MCAP, Caldas JNAR. Dermatologia comparativa: lesão de ataque por caravela portuguesa (*Physalia physalis*). An Bras Dermatol. 2011;86(3):611-2.